



Veículo: O Liberal		
Data: 03/04/2017	Caderno: Poder	Página: 04
Assunto: Golpe Militar		
Tipo: Notícia	Ação: Provocada	Classificação: Neutra

Livro e debate abordam golpe militar no Brasil

A Faculdade de Comunicação (Facom) da Universidade Federal do Pará (UFPA) realizou o debate "Histórias da ditadura, 53 anos depois do golpe". Com ajuda do Instituto Paulo Fonteles de Direitos Humanos e da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção Pará. O evento foi realizado às 9h, no auditório Rio Guamá da Coordenadoria de Capacitação e Desenvolvimento da UFPA (Capacit).

O evento também serviu para o lançamento do livro "Depois da Rua Tutoia", do jornalista Eduardo Reina. A mesa de debate contou com a professora e vice-deitora da Facom, Rosaly Brito, o autor Eduardo Reina, Thais Peixoto - representante da OAB - e com o presidente do Instituto, Paulo Fonteles Filho.

Depois da Rua Tutoia é um romance baseado na pesquisa de Reina sobre bebês desaparecidos na ditadura. Na mesa, foram apresentados seis casos reais de crianças afetadas por esse período. A sexta foi o presidente do Instituto Paulo Fonteles de Direitos Humanos, Paulo Fonteles Filho, que nasceu enquanto seus pais estavam presos.

A partir daí, a discussão abordou a Comissão da Verda-

de, a situação política brasileira e como as questões de violência policial hoje se assemelham às de antigamente. O evento contou com estudantes de Comunicação Social, Direito e outros interessados no assunto.

O mestrando Tarcizio Macedo, do Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia (PPGCOM), realçou a indispensabilidade da discussão: "É um resgate necessário de se fazer na história do país. Foi uma coisa que foi debatida: esse acesso a informação dessa memória que existiu sobre o período da ditadura no Brasil é super necessário para que a gente não repita esses erros no futuro".

Para a professora doutora Rosaly Brito, "a gente precisa trazer essa memória pra que os jovens que estão na universidade hoje possam ter contato com a barbárie do regime militar, com todas as violações dos direitos humanos praticados, todo o arbítrio e todo o autoritarismo, para que eles vejam o quão importante é fortalecer a experiência democrática no Brasil". Para ela, a importância do evento está em reviver essas questões.